

IV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de setembro de 2010

Laranjeiras-SE/Brasil



IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade ISSN 1982-3657

FIXADORES COESIVOS NO TEXTO DOS ALUNOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Alfredo Bezerra dos Santos-Colégio de Aplicação/UFS

(alfredo-bezerra@hotmail.com)

Resumo: Este trabalho aborda o texto na sua instância de produção. Apropria-se, contudo, mais precisamente das contribuições da Lingüística Textual do que da Análise do Discurso. Tem por objetivo verificar se há uma relação de proximidade entre a frequência de uso de componentes coesivos, sejam eles de um processo de coesão referencial ou de coesão sequencial, e a construção da coerência na produção escrita. Porém, levando-se em conta o texto que privilegia o emprego da função de linguagem referencial. Como *corpus* foram analisadas produções de textos dissertativos de alunos do Colégio de Aplicação da UFS da Universidade Federal de Sergipe. A contribuição das idéias de Koch, Fávero, Val e de outros analistas do fenômeno da textualidade orientou as discussões estabelecidas. No texto dissertativo, ao que parece, as partículas portadoras de capacidade de coesão não devem ser relegadas ao descrédito.

Palavras-chave: texto, coesão, coerência

Summary: This work broaches the text in its production's instance. Appropriate it, nevertheless, more particularly about contributions from Textual Linguistics than speech analysis. It has for purpose to verify if there is a nearness relationship between the frequency about use of cohesive components, they can be referential cohesion or sequential cohesion's, and the constrution of coherence in writing production. However, take into account the text that privileges the use from referential language function. Like corpus, dissertates texts productions from the students of Colégio de Aplicação of Universidade Federal de Sergipe have analyzed. Contributions about ideas from Koch, Fávero, Val and others analysts of the phenomenon from textually guided the discussions established. In dissertate text, it seems, the particles carry cohesion's capacity should not be relegate to discredit.

Keywords: text, coherence, cohesion

Este trabalho se volta aos conceitos atribuídos ao texto, à coerência e à coesão. Desenvolve-se, sobretudo, no percurso da orientação das idéias do círculo da lingüística textual e aqui neste estudo predomina a visão da teoria de texto nas colocações de Koch, embora se valha de contribuições de outros autores. O avanço dos estudos lingüísticos é notório, pois até escolas lingüísticas como a Análise do Discurso de linha francesa é fruto das práticas da análise de texto. Este trabalho, investiga os fatores de interferência da coesão na coerência textual considerando a produção de textos elaborados no Colégio de Aplicação da UFS e procura verificar se o emprego de um maior número de recursos de coesão, como os listados por Koch, Fávero e outros estudiosos do fenômeno textual levam de fato à melhoria do processo de coerência.

Para a discussão deste questionamento, além do referencial teórico, dez textos dissertativos serviram como *corpus*, todos de natureza argumentativa. Os textos em questão discorreram sobre a temática da adoção de filhos por casais homossexuais. Dessa problemática, a análise recaiu sobre os componentes do texto onde se instala o eixo da coesão textual.

O texto é o objeto que se encontra no centro da investigação da lingüística textual conforme Starmerjohann por Fávero e Koch mencionado (FÁVERO e KOCH, 2008, p.19). Tanto uma manifestação oral quanto uma escrita atingem o status de texto, na concepção textualística, e o material dele é mensurado por uma extensão mínima de dois signos, em casos singulares de um só elemento semiótico, isto é, quando um único signo atinge uma situação de significado com lastro de maior abrangência e possui, segundo as autoras, uma “extensão máxima indeterminada”. Para elas, às convenções da lingüística textual interessa um texto, cujo princípio e final esteja de alguma maneira definido e essa teoria de estudos de linguagem procura resistir à idéia de considerar a frase isoladamente como se fosse texto, visto que estabelece a defesa de uma situação de interatividade da linguagem na raiz daquilo que passa a denominar de texto. Com efeito, a efetivação do texto escrito, por sinal, cada vez mais penetra nas ramificações do estudo de linguagem sem que se possa desvinculá-lo de fatores como os das intenções sociais, sobre as quais age parcela das correntes históricas, culturais que se fixa interposta entre a carga tradutora do campo semântico do texto e a finalidade com que seus atores o projetaram. Assim, ganha o texto em gama de importância qualificativa, ultrapassando as limitações dos sinais físicos, geralmente fônicos ou gráficos, para se tornar canal por onde se movem as traduções dos interesses sociais ou consoante a apreciação de Lopes ao adotar o ponto de vista de sua obra sobre a produção escrita:

O que deve prevalecer, pois, é o princípio da interatividade, que só pode ser satisfeito pela integração entre essas marcas convencionais (*marcas do texto escrito*) e os seus significados para o pensamento simbólico humano, tendo em vista que a construção desses significados resulta de processos históricos e culturais. Para efeito do presente estudo esta será a visão de escrita a ser adotada. (LOPES, 2006, p.38, destaque nosso)

Discutindo sobre aspectos semânticos da linguagem e suas implicações contextuais, Marques dá ciência da noção de texto partindo inicialmente de uma plataforma estrutural até considerá-la em condições do porte de relações de uso no cotidiano da língua (MARQUES, 2003, p.143-144). Esta autora caracteriza o texto, quanto à forma, como seqüências de encadeamento em que se conformam unidades de discurso, circunscritas em inter-relações, provocadas por dados da lógica e da semântica que, segundo ela, ultrapassam o percurso de ocorrências inalcançadas pelas fronteiras gramaticais.

As condições de prática da língua e as circunstâncias de uso a que o texto se destina é o que para ela autoriza o funcionamento do texto. Ademais, consoante a amostragem de estruturas textuais apresentada pela autora, o texto participa de uma ampla rede de estruturas, assumindo uma face poliestrutural, pois é exemplificado por uma gama extensa de formas de realização e, entre elas, inclusive, encontram-se a simples exclamação, a legenda de uma fotografia, um grito, um verbete de dicionário, uma conversa telefônica, afora outras ocorrências.

Dá a estudiosa de linguagem a entender ser possível exemplificar dessa forma o texto, porque a situação de uso da língua equivale ao fator de determinação e da condição do surgimento textual implantada na sua origem:

O conceito que normalmente temos de texto é empírico. Diante de uma série de enunciados não inter-relacionados dentro desses princípios lógico-semânticos, numa dada situação de uso da língua, sabemos que não estamos diante de um texto. Para que identifiquemos como texto uma série de enunciados encadeados, é preciso que a seqüência de enunciados forme um todo significativo, constitua uma unidade de sentido, nas circunstâncias de uso em que ocorre (MARQUES, 2003, p. 143).

Um texto pode ser produzido pela necessidade que o enunciador tem de interferir no meio ao qual pertence ou como exigência imposta resultante de um procedimento social construído. Koch, em consonância com o ideário de Leont'ev, teórico do ativismo verbal, menciona que

há fatores, para esse teorizador, que determinam a realização do ato verbal, a saber, a *motivação* – além do motivo dominante do ato comunicativo existem uma série de motivos que nos estimula a produção verbal; a *situação* – a qual envolve as escolhas que o locutor deve realizar; a *prova de probabilidades* – pela qual alguém espera atingir os objetivos fixados diante das várias alternativas a se dispor e a *tarefa-ação* – mecanismo de seleção do ato comunicativo apropriado (KOCH, 2008b, p. 14). A intencionalidade de delineamento de um texto e a disposição dos interlocutores sociais em aceitar uma determinada demonstração lingüística como texto é o que leva Koch a considerar a atitude do usuário da língua entre os critérios de textualidade (KOCH, 2008b, p.21). Entendendo-se por textualidade o fator que transfere um objeto à categoria de texto. É cada vez mais freqüente associar o texto às práticas sociais, isso se percebe nos indícios da análise do discurso, na análise da conversação, nas teorias da enunciação, na sociolingüística, só para citar essas áreas do saber lingüístico.

É ainda uma concepção Kocheana entender o texto em si como um hipertexto. Nesse sentido, ele é compreendido por suas características de abrangência: não-linearidade, fragmentariedade, mutissemiose, volatilidade, intertextualidade, multicentramento, interatividade, conectividade e virtualidade (KOCH, 2008, p.163). É o que ocorre, pelo menos, quando ela julga o texto do ponto de vista de sua recepção na sociedade, ocasião na qual o analisa como um hipertexto: “[...]todo texto constitui uma proposta de sentidos múltiplos e não de um único sentido[...]é plurilinear na sua construção[...]todo texto é um hipertexto.” (KOCH, 2006, p. 61). Logo, Não se aborda o texto, anulando-se a questão da heterogeneidade. Há um sem número de variáveis a afetar a construção de seus enunciados.

Por certo, um dos fatores de maior importância para o texto, encontra-se na coerência. Concebem Koch e Elias a coerência textual como uma modalidade inerente à estrutura do texto que se não se traduz nele de imediato direciona-o e se forma a partir de seus complementos

“[...] a coerência não se encontra **no** texto, mas constrói-se a partir dele, em dada situação comunicativa, com base em uma série de fatores de ordem semântica, cognitiva, pragmática e interacional.” (KOCH e ELIAS, 2008, p. 186, grifo do autor).

Relatam esses autores, retomando proposições de Dijk e Kintsch, haver uma variedade de tipos de significações validadas, que compreendem fatores fundamentais na composição da

coerência textual. Assim enumeram uma classificação possível de diversos tipos de coerência: a coerência semântica, a coerência sintática, a coerência estilística e a pragmática.

A coerência sintática pressupõe o uso de estruturas adequadas, permitidas pelo funcionamento da língua, ora numa ocasião de informalidade ora sobre o estigma da exigência gramatical. Ainda assim o fator de coesão sintática não anula a infiltração semântica e dela passa a depender. Por sua vez, a coerência semântica, afora outras contribuições, põe em destaque a unicidade e a polivariação de sentidos, a fixação do ponto de referência a partir de onde os dados da linguagem serão julgados e para Koch e Elias

“Uma exigência para que exista coerência semântica é o princípio da **não-contradição**, ou seja, para que um texto seja semanticamente coerente, não deve conter contradição de quaisquer conteúdo, posto ou pressuposto. (Koch e Elias, 2008, p.196, grifo dos autores).

A coerência estilística é um meio pelo qual o produtor de texto se ajusta para adequar a forma de expressão, o modo de dizer, às estruturas já consagradas em que socialmente o fazer textual é rotulado por características definidoras de especificidades lingüísticas. A coerência pragmática destaca os atos de fala, ou melhor, instaura-se tendo em vista as condições de realização dos atos de interação verbal, como a adequação ao bom senso e as etiquetas sociais.

Para Koch e Travaglia a coerência é resultante de determinados fatores “[...] das mais diversas ordens: lingüísticos, discursivos, culturais e interacionais.” (KOCH e TRAVAGLIA, 2008, p.71). Consta da relação de fatores determinantes da coerência uma série de conceitos: os elementos lingüísticos, o conhecimento de mundo, o conhecimento compartilhado, as inferências, os fatores de contextualização, a situacionalidade, a informatividade, a focalização, a intertextualidade, a consistência de dados e a relevância deles.

Os elementos lingüísticos são apontados como indispensáveis à formação da coerência, então destacam-se a inter-relação das palavras para veicular sentido, a ordem de apresentação delas, os elementos do contexto. O conhecimento compartilhado, é um dos elementos do sucesso da coerência, ele é indispensável às operações de definição de sentido, que alcançam seu mais alto patamar quando as partes envolvidas nas trocas sociais possuem experiências assemelhadas. As inferências são, grosso modo, juízos de pressentimento e antecipações realizados pelo leitor ou ouvinte. Os fatores de contextualização delimitam a situação de comunicação de acordo com Marcuschi (apud Koch e Travaglia, 2008, p.81). Exemplifica

isso o caso das datas, a assinatura do autor, o local de publicação, todos inseridos na obra escrita e os fatores perspectivos e prospectivos, respectivamente, os que antecipam ou avançam expectativas como título, autor, prefácio. A situacionalidade possui via de dupla direcionamento, pode-se partir de uma dada posição para o texto ou dele para uma certa situação. A informatividade trata da taxa de previsibilidade, que pode ser alta ou baixa. No texto, é capaz de comprometer ou facilitar o tráfego da coerência. A focalização é, em certo sentido, um fator de redução, ou melhor, o texto conduz leitor ou escritor a considerarem apenas uma parte de seus conhecimentos, daí a aproximação ou o distanciamento do foco entre os espectadores do texto comprometer ou validar o fluxo da coerência. A intertextualidade, de certo modo, é um mecanismo de repetição, em seus amplos desdobramentos. A intencionalidade e a aceitabilidade desempenham diferentes papéis, enquanto aquela retrata o fim que o locutor procura atingir com seu texto, esta demonstra se a estratégia fundada pelo locutor alcançou a repercussão pretendida por ele. Por fim, a consistência e a relevância dos dados movimentados sobre o texto são fatores de êxito ou da ineficiência do projeto engajado na coerência.

Muitas vezes a coerência textual é assegurada por meio da coesão. Ela é uma das formas de manifestação, na língua, da própria coerência (VAL, 2006, p.6). Também revela-se em pontos estratégicos localizáveis no texto, tendendo a costurar as relações nele construídas. Asseguram Fávero e também Koch que são fenômenos distintos a coesão e a coerência textuais para a maioria dos autores (FÁVERO, 2007, P.10-11; KOCH, 2008b, p.45), embora haja alguns deles, obviamente minorias, que admitem o contrário. Assinala Koch que Halliday e Hassan expõem o conceito de coesão textual associando-o à semântica e às relações de sentido ocorridas no interior do texto (KOCK, 2005, P. 16). Antes de apresentar a sua proposta sobre o quadro da coesão da língua portuguesa, ela descreve a forma de classificação desses dois estudiosos e também dedica atenção aos apontamentos de Brow e Yule (KOCH, 2005). Segundo essa lingüista, Halliday e Hassan adotam o critério de compartimentar a coesão em cinco campos distintos, quais sejam: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical (KOCH, 2005, P.18-19). Pertencem à referência os elementos que não se limitam à língua unicamente, mas remetem a outras circunstâncias essenciais a interpretação dela, casos em que as condições de contexto e outros fatores culturais são postos em conta ao entendimento das premissas textuais. Para esses autores, a referência “[...] pode ser situacional (exofórica) e textual (endofórica) [...]” (KOCH, 2005, p.19). No primeiro caso, há uma reorientação que se destina a uma referencialidade à parte do

texto e no segundo a uma que se instrumentaliza focado nele. A substituição compreende uma mudança em que se permutam um termo por outro ou por uma oração e trata-se de uma dinâmica internalizada nos dizeres do texto. Um típico exemplo dela é, por exemplo, o que ocorre com o pronome que se interpõem entre e no lugar da expressão; um outro é a elipse, isto é, a supressão de um termo, em que se negocia a substituição de uma declaração antes expressa no texto por espaço vazio “ a substituição por zero” (KOCH, 2005, p.21), e que ainda assim não conspira contra os sentidos mas reforça-os. A conjunção, uma das partículas sedimentadoras das relações semânticas, são peças relevantes no entorno coesivo, por consequência apontam os autores um conjunto de interdependências entremeadas de zonas de colaboração para o fortalecimento do palco da semântica com idéias de adição, de adversidade, causa, tempo, continuidade. A coesão lexical advém ora da reiteração ora da colocação: “A reiteração se faz por repetição do *mesmo item lexical* ou através de *sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos*[...]” (KOCH, 2005, p.22, grifo da autora). A colocação ou contigüidade refere-se a termos que compõem uma idêntica cadeia de sentidos. Na concepção Kocheana, há estudiosos que julgam a substituição uma forma co-refencial, isto é, a substituição é uma marca do texto que só se constitui na recuperação de outro ser específico do próprio texto. Nessa linha teórica, cita a autora, Brown e Yule, que partindo da análise do eixo coesivo vêm nas formas substitutivas - como as formas repetidas, as formas parcialmente repetidas, a substituição lexical, a forma substitutiva e a forma elidida (elipse) - um passaporte para a correferencialidade.

Agrupa, essa analista do texto, a cadeia constitutiva da coesão em dois segmentos: o da coesão referencial e o da coesão seqüencial (KOCH, 2005). A coesão referencial, para ela, ocorre quando um agregado lingüístico faz remissão a outro corpo dentro do texto ou se um componente da língua puder ser inferido na conjuntura textual. Assim, dá-se destaque ao fenômeno da anáfora e ao da catáfora. Enquanto esta antecipa uma informação a ser ratificada no decorrer do texto, aquela se volta ao reaproveitamento de partes precedentes, que passam a ser, de alguma maneira, rearticuladas. Na concepção da lingüista, as formas de remissão típicas são a gramatical e a lexical. Faz ela uma esquematização das formas gramaticalizadas mais recorrentes: num primeiro plano destacando o que chamou de formas gramaticais presas e formas gramaticais livres; e num segundo o que designou ser as formas de remissão lexicais. As formas presas desempenham o papel de engrenagens determinantes. Isso ocorre, segundo ela, com os artigos, os pronomes adjetivos e os numerais. Compõem as formas livres, os

pronomes pessoais de 3ª. pessoa, os pronomes substantivos, os advérbios pronominais e a elipse.

Já as formas lexicais remissivas favorecem a concordância, a regulamentação do sentido e estabelecem zonas de comprometimento com o território que ultrapassa as margens informativas inseridas no texto. Ficam sujeito a isso, para autora, os sinônimos, expressões quase sinônimas, os hiperônimos, nomes genéricos, expressões ou grupos nominais definidos, nominalizações, todos eles cuja função não é definida apenas na instância da conexão, mas também na da referência ao produto do transbordamento dos limites textuais.

A coesão seqüencial colabora com a precipitação do texto em busca de novos parâmetros semânticos. Não está situada no mesmo ponto de onde a recorrência atua, visto que não se equiparam os procedimentos da recorrência aos do seqüenciamento, porque os mecanismos desse modelo de coesão “Diferem dos de recorrência por não haver neles retomada de itens, sentenças ou estruturas” (FÁVERO, 2007, P.33).

Em contrapartida, Koch não confirma necessariamente a exclusão da recorrência no momento em que trata dos fatores coesivos seqüenciais, pelo contrário, para ela ocorre também a progressão textual mesmo quando há necessidade de recorrência de termos:

“[...] podem ocorrer na progressão do texto recorrências das mais diversas ordens: de termos ou expressões, de estruturas (paralelismo), de conteúdos semânticos (paráfrase), de elementos fonológicos ou prosódicos (similicadência, rima, aliteração, assonância) e de tempos verbais.” (KOCH, 2008b, P.52)

Quando o desenvolvimento do texto se dá por recorrência, acontece a *sequenciação parafrástica* e quando somente a progressão do texto é o que ocorre se confirma o emprego da *seqüência frástica*. Na primeira dessas razoabilidades, a recorrência é marcada por uma dada reiteração lexical, pelo paralelismo através de formas que serão retomadas pela reescrita a partir de uma mesmo conteúdo semântico, pelo ritmo do texto pautado em sinalizações fonológicas e por uma serialização dos tempos verbais. A seqüência frástica de caráter progressivo, entre outros procedimentos, é detectada no uso de conectores da coordenação e da subordinação, no avanço da conexão temática, na qual a partir de um tópico preestabelecido constrói-se um novo delineamento semântico no encadeamento de termos articuladores ou de ligação que expressam uma dessas relações: causa, condição, finalidade, tempo ou disjunção, contrajunção, comprovação, conclusão, comparação, generalização,

especificação ou contraste. Koch afirma que Charolles defende a coesão como um recurso facilitador na área da interpretação de texto e como meio de construção da coerência, mas se ela for mal-empregada, pode corromper o entendimento do texto (KOCH, 2005, p.77). Enfim, tanto a coerência como a coesão são promotoras de núcleos de entendimento semântico, favorecendo o construto do discurso com aquilo a que se pode chamar de *conectividade textual* (VAL, 2006, p.7)

De posse dessas informações, sobre as quais predominam os conceitos da lingüística textual, passa-se a descrever o quadro de desenvolvimento desse artigo. Considerando-se o lastro de estudos sobre a questão da coesão e da coerência, algumas idéias são admitidas e acatadas pelos estudiosos dessa área em comum. Por exemplo, a coerência consegue se afirmar até mesmo na ausência dos elementos de coesão textualmente explícitos (KOCH; TRAVAGLIA 2008, p.50; FÁVERO, 2007, p. 11; VAL, 2006, p.7).

Outro ponto pacífico é que um texto pode surgir repleto de assinalamentos de coesão e ainda assim não traduzir uma mensagem coerente (VIANA, 2006, p. 28-29; VAL, 2006, p. 7). Dessa forma, acata-se que não é obrigatória a relação entre a coesão e a elaboração da coerência, porém, vale alertar: ao que tudo indica, ainda não foi suficientemente estudado o fato da possibilidade da formação da coerência diante da absoluta ausência de coesão, levando-se em conta, com efeito, os pontos coesivos extra-textuais que se podem direcionar-se à problemática da referenciação e à natureza da semiótica, por exemplo (Sousa, 2008).

Bernárdez, por Koch sendo analisado, nota que a coesão auxilia a apresentação do texto e, para ele, existe um caminho que se percorre da coerência até a superfície textual exposta na coesão, e um outro de agregação que se aplica em direção contrária, posto que as estruturas compiladoras de sentido partem de um todo coerente ao mesmo instante que se aproveita da soma das partes coesivas (KOCK; TRAVAGLIA 2008, p.49).

Apesar disso tudo, a coesão trafega com frequência no texto dissertativo e assume atividades de termo de articulação, formador de uma cadeia de objetos fixadores de regiões por onde a coerência se assenta, muitas vezes, e através dela flui, enfim.

Por todas essas propriedades de formação de um conjunto de interferências no texto e surgimento na rota da coerência é que a coesão passou a ser alvo deste estudo. Por

consequência, delineia-se o quadro da investigação a seguir que envolve os atores e o produto das práticas textuais.

Os alunos do Colégio de Aplicação submetidos à produção textual, ano de 2007, estavam inseridos no seguinte contexto: a maioria deles era estudante de escolas particulares, e entre essas aquelas que predominavam eram institutos educacionais menores, ou seja, escolas localizadas em bairros aracajuanos, quase sempre periféricos – por isso pesa sobre eles o juízo de que não se trata de estabelecimentos educacionais de grande porte, notabilidade ou fama. No processo de seleção, não é representativa a quantidade de alunos descendentes de escola pública no Colégio de Aplicação, pois, em geral, não atingem médias mais altas necessárias à classificação para ocupação das vagas ofertadas.

Os estudantes da 3ª série do ensino médio inseridos nessa contextualidade produziram um texto, cuja temática possibilita uma série de divergências. A elaboração do texto deu-se no início do segundo semestre e no período em que redigiram o texto existia iminente expectativa sobre a produção da redação do vestibular da UFS ao final do ano de 2007.

De uma média de sessenta redações, correspondendo à mesma quantidade de alunos, dez textos foram analisados, escolhidos aleatoriamente, e não tinham conhecimento os alunos que isso se sucederia e nem mesmo o professor. Os escritos produzidos se desdobravam sobre a questão da adoção de filhos por casais homossexuais, abordavam a temática explorada de forma argumentativa.

Outro fato a destacar é que no período da proposta e execução da tarefa de produção textual avaliada os estudantes já haviam interagido com textos, com a produção deles, com fragmentos e, a partir dos dados investigados identificaram recursos de coesão, responderam a exercícios em que se aplicavam os conceitos investigados e fizeram considerações o quanto possível sobre fatores coesivos e o seu comportamento. Como fonte de consulta, puseram-se em evidência alguns estudos afeitos ao eixo da semântica da coesão, como é o caso das expressões de transição (GARCIA, 2006, p.291-294), dos recursos de coesão (VIANA, 2006, p.30) e também fizeram-se incursões sobre o discurso dissertativo e a argumentação (FIORIN e SAVIOLI, 2008, p.309-313).

O *Manual do candidato* ao vestibular, daquele período, orientava o aluno a produzir um texto argumentativo sobre tema a ser proposto e quanto ao critério a ser adotado na correção do texto, listava a coerência, associando-a à manutenção do tema da redação, a coesão, almejada

como um meio de encadeamento entre fases ou parágrafo, além do cuidado a expressão, definindo que neste item seria avaliado o domínio lexical e a estrutura lingüística (UFS, 2007, p.4,10)

Para ilustrar a produção textual, o exemplo que seguirá foi escolhido por ser um texto sintético e ainda assim manter certo nível de qualificação, coerência e argumentação. Quanto aos demais textos, far-se-ão referências apenas aos dados estatísticos com apoio neles para compor as análises deste artigo.

As expressões destacadas no texto retratam os elementos de coesão, de acordo com a exposição realizada por Koch e com apoio em sua obra. Não interessa a esta análise, os embates ideológicos que o tema pode promover, mas o registro dos recursos de coesão no texto com o fim de relacioná-los a ampliação ou a redução do campo efetivo da coerência.

Atentando-se ao texto redigido abaixo, nota-se que há um predomínio da anáfora sobre a catáfora, esta última, inclusive, percebe-se claramente retratada na palavra *então*, termo que também no texto ao mesmo tempo favorece à anáfora, enquanto os elementos anafóricos predominam (15 vezes entre os termos destacados). Os fixadores de condição, conclusão, causa e especificação, ora operacionalizado por uma conjunção, ora por uma idéia específica, aparece modestamente. Ademais, note-se que no texto os elementos de coesão estão destacados. Eis a redação do aluno versando sobre o tema em foco: Os casais homossexuais devem adotar filhos com o intuito de alastrar as relações familiares?

Texto do aluno:

“ A adoção de crianças por homossexuais poderá levar, em caso de liberação oficial, à possível formação de uma sociedade menos preconceituosa.

Existe um número *muito* grande de *crianças* órfãs no país. *Se* casais *homossexuais* pudessem adotá-las, *esse* número, *e* o nível de preconceito diminuirão.

Se uma *criança* for criada por um casal *homossexual*, *esta criança* crescerá com uma mente longe de *preconceitos*, *por* ter sido educada por pessoas *que* sofrem discriminação constantemente.

Então, a liberação da *adoção* por *homossexuais* acarretará um avanço em vários aspectos na sociedade.” (Aluno, Colégio de Aplicação)

Além do mais, os resultados obtidos com a verificação deste estudo são descritos a partir do julgamento da tabela abaixo. É dela que se constrói a noção de que uma maior frequência de termos coesivos, se adequadamente empregado, contribui com a aceleração do processo da coerência. A figura estatística do texto do aluno exemplificado acima, localiza-se na tabela abaixo, na coluna vertical da tabela a seguir.

Texto Tendência Nível Quantidade	Texto 1 A favor Bom 17	Texto 2 A favor Bom 31	Texto3 Afavor Bom 28	Texto4 Afavor Bom 22	Texto5 Afavor Bom 21	Texto1 Contra Bom 16	Texto2 Contra Bom 21	Texto3 Contra Regular 9	Texto4 Contra Ruim 5	Texto5 Contra Bom 15
Repetição/ pronomes	7/4	9/11	2/9	4/6	5/5	1/3	2/12	2/3	1/2	1/5
Conj.coord. (Adição, Adversidade, Conclusão)	1	5	3	1		4	3			2
Conj. Sub. Especificação	1	1	5	6	1		1	2		2
Explicação			1	1		1				
Tempo, continuidade		1				2	1			
Transição/ exemplificação		1			2	2/2	2	1	2	1/1
Disjunção/ elipse			2							/1
Redefinição			1							1
Finalidade/ comparação		2/1	1/2		4		2			1
Comprovação			1							
Causa, consequência	1				3		1			
Modo/ condição	/3			1/1						
Sinônimo / paralelismo				2	/1			1		

Em linhas gerais, está é a síntese da avaliação das redações: os textos produzidos que espelharam a defesa da adoção de filhos para casais homossexuais empregaram um maior número de elementos de coesão, quase o dobro, (119 contra 67), e fato também é que foram acatados como melhores escritos, considerando-se como critério avaliativo a objetividade, a argumentação, a clareza, a articulação interna de termos, sobretudo com função anafórica, formadora da coesão referencial.

Além do mais, constata-se que no somatório de todos os textos, as expressões mais utilizadas foram os pronomes, os quais se comportaram nos textos como uma das bases da coesão referencial empregada, e logo a seguir os termos especificadores, caso dos relativos nas orações adjetivas com função de restrição, um dos componentes da coesão seqüencial. Para a análise das redações foram empregados três critérios: *bom*, *regular* e *ruim*. Ao primeiro se aplica o conceito de adequado emprego dos recursos de coesão, ao segundo de relativo emprego desses recursos e ao último a falha na coesão ou mau uso dela, tendo em vista, porém, o bloco de significados que redundam no processo da coerência e de uma comunicação eficiente, ou seja, objetiva e clara.

Entre os recursos de coesão, aqueles de menor número de registro nos textos avaliados eram o paralelismo, a redefinição, a comprovação, a elipse, a condicionalidade e o modo.

Uma outra observação é que favorece a relação qualitativo-quantitativa entre coerência e coesão é o emprego de menor ou de maior número de fixadores de coesão: uma redação cujo conceito alcançado como *bom* foi a que mais empregou recursos de coesão (38) enquanto uma só classificada como *ruim* empregou apenas (5) coesores explícitos no texto, mas leve-se em conta também que esta última ocupava cerca de 60% do espaço rabiscado em papel aproveitado pela primeira. As melhores redações empregaram mais elementos de coesão do que as outras. Sendo assim, parece haver uma relação entre texto dissertativo melhor articulado e os termos de coesão à medida que os elementos coesivos são mais abundantes (se forem bem empregados) do que quando eles escasseiam.

Os recursos de coesão estão entregues ao destino do próprio texto enquanto produto social que estabelece a relação dialógica entre os interlocutores dos atos dependentes de linguagem, sobretudo quando é necessário dotá-lo de significados válidos para as mais diversas comunidades humanas e para os mais diversos fins, principalmente o de participar como um dos processos da formação do fenômeno da coerência no qual o texto precisa submergir e de tal forma se ainda em si transportar os caracteres da dissertação.

Seja como for, dadas as peculiaridades da coerência ocorre, pois, a possibilidade de ela poder prescindir da coesão como costuma ocorrer por vezes no texto literário, mas não parece ser medida viável no caso do texto dissertativo e tomando-se por referência, aqui, a análise estabelecida nas redações dos alunos verificadas que dão a entender existir uma relação de cooperatividade dos termos coesivos no plano da formação da coerência. Além disso, percebe-se uma ocorrência quantitativa bem mais acentuada da anáfora, termos para retomada, sobre a catáfora, termos para antecipação.

Sendo assim, é plenamente admissível a teoria de que, adequadamente empregada no texto em que precisão e clareza são necessárias, a coesão concorre para o implante de uma coerência textual aperfeiçoada. E, daí, admitir-se a relação de proximidade entre um maior número de elementos de coesão no texto e um aprimoramento também da desenvoltura da coerência textual, enfim.

BIBLIOGRAFIA:

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Textual: introdução**. 9 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11 ed. São Paulo, Ática, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo, Ática, 2008.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 25 ed. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo, Contexto, 2005.

_____. **Desvendando os segredos dos textos**. São Paulo, Cortez, 2006.

_____. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17 ed. São Paulo, Contexto, 2008.

_____. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.

_____. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo, Contexto, 2008a.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo, Contexto, 2008b.

LOPES, Iveuta de Abreu. **Cenas de letramento sociais**. Recife, Publicações do PPG-UFPE, 2006.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. 6 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

SOUSA, Valéria Viana. Uma pequena trilha sobre a referência e o pronome você. In: (SILVA, Leilane Ramos da; FREITAG, Raquel Meister Ko) **Linguagem e representação discursiva**. João Pessoa, Editora universitária da UFPB, 2008. P. 131- 144.

UFS. **Manual do candidato** processo seletivo seriado 2007. Disponível em: <<http://www.vestibular2007.ufs.br>>. Acesso em: 14 ago. 2007.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

VIANA, Antônio Carlos et al. **Roteiro de redação** lendo e argumentando. São Paulo, Scipione, 2006.